

MATO E GESSO DE MAIS NO CAFEZAL, NA REGIÃO DE PIUM-I.

J.B. Matiello, Eng Agr MAPA-Procafé .

O objetivo da presente nota técnica é relatar as observações efetuadas sobre áreas conduzidas com muito mato e doses pesadas de gesso, na região de Pium-hi, no Oeste de Minas, na qual alguns técnicos vêm recomendando o plantio de brachiaria no meio do cafezal associando com o gesso, o que chamam de irrigação branca. Em outras regiões, também, colegas agrônomos, que prestam AT, estão querendo adotar esta idéia nas lavouras de produtores por eles orientados.

A princípio é preciso destacar que experiências são válidas, porem, toda nova tecnologia, antes de ser recomendada precisa passar pela experimentação, realizada através de metodologia científica adequada.

A visualização dos resultados nas lavouras, das Fazendas que adotam o sistema e a observação dos dados de análises de solo das áreas, dão uma idéia dos problemas que estão ocorrendo, permitindo uma avaliação preliminar do sistema, até que se disponha de dados experimentais consistentes. Com esse objetivo foram visitadas várias propriedades cafezeiras na região, em companhia de técnicos locais, com troca de informações também com os próprios produtores que usam o sistema.

Os resultados das observações em campo mostram Fazendas muito bem estruturadas, com bom nível tecnológico no manejo dos cafezais. Na maioria, são grandes áreas de café, conduzidas com altas doses de nutrientes, com elevado uso de defensivos, algumas lavouras irrigadas e com altos índices de mecanização, sem falar no adequado preparo dos cafés colhidos. Os produtores atuam com profissionalismo.

No entanto, a base do sistema, ou seja, os efeitos do gesso e da brachiaria, parece apresentar problemas, ora por excesso de mato, com cafeeiros visivelmente sofrendo concorrência, especialmente nas lavouras em formação, ora pelos baixos níveis nutricionais nas camadas mais superficiais do solo. Todo exagero quase sempre é injustificável. Onde foram usadas altas doses de gesso, há 3-4 anos atrás, as análises de solo mostravam teores muito baixos de Ca e Mg e pH também muito baixo. A saturação de bases, seja de 0-20 cm como de 20-40 cm, se encontrava sempre menos de 30%. Mesmo assim, ainda eram recomendadas doses complementares de gesso. Nessas camadas, o K, reposto anualmente, se encontrava muito alto, desequilibrado (ver quadro 1).

Esses resultados de análise se encontram fora dos padrões que se conhece, exigindo outras formas de interpretação, em camadas mais profundas. Ocorre que, a maioria das raízes finas dos cafeeiros, àquelas que absorvem os nutrientes, se localiza mais superficialmente. Ali, o solo mal corrigido, reduz o aproveitamento do nitrogênio, nutriente essencial para o cafeeiro.

Muito provavelmente em decorrência do desequilíbrio nutricional, agravado pelo excesso de mato, vimos lavouras, nas primeiras safras, com elevada seca de ponteiros, oriunda em stress pela carga anterior, apresentando dificuldade na sua recuperação, perdendo, assim, produtividade na média.

Adeptos do sistema ponderam que o mato é naturalmente reciclado, liberando os nutrientes para os cafeeiros. No entanto, isso até pode ocorrer a longo prazo, porem no mesmo ciclo produtivo, onde a necessidade maior de nutrientes ocorre em um pequeno período, coincidindo na fase de maior desenvolvimento e de formação de frutos nos cafeeiros, a reciclagem vai beneficiar o próprio mato, que novamente volta a crescer após sua roçada. Veja-se que o cafeeiro acumula de nutrientes e reservas, para o crescimento da ramagem e para a produção de frutos, de forma concentrada, de dezembro a fevereiro. Nesse período, todos os fatores de concorrência nutricional com o cafeeiro, e também de concorrência em água, devem ser minimizados.

Pode-se raciocinar que o café é uma cultura perene e que as coisas acontecem no longo prazo. No entanto, o gráfico mostra, ao contrário, uma concentração na exigência.

Em conclusão, deve-se avaliar melhor, experimentalmente, o sistema proposto na região de Pium-hi. Os exageros devem ser evitados, pois podem ser observadas lavouras muito boas na região, que não vem usando a idéia de gesso e brachiaria. Aliás, estas deixam de fazer os gastos adicionais, exigidos na aquisição do gesso e, ainda, nas inúmeras passadas de roçadeira na lavoura. Devemos, conforme dito anteriormente, pesquisar antes de adotar.

pH		MO		P		K		Ca		Mg		CTC		V%	
4.6		27		23		8.8		9		2		61		32.4	
Al	Na	S-SO ₄	SB	m	Ca%	Mg%	K%	Na%	Ca/Mg	Ca/K	Mg/K	C.E.	Si		
2		81	20	9	14.83	3.13	14.47		4.74	1.03	0.22				

pH		MO		P		K		Ca		Mg		CTC		V%	
4.3		32		21		3.2		15		2		85		22.7	
Al	Na	S-SO ₄	SB	m	Ca%	Mg%	K%	Na%	Ca/Mg	Ca/K	Mg/K	C.E.	Si		
6		88	19	22	17.10	1.87	3.70		9.13	4.62	0.51				

Quadro 1- Demonstrativo dos resultados de análise química de solo, camada 0-20 cm, de 2 amostras, de 2 áreas de lavouras de café em Pium-hi, que receberam altas doses de gesso. Verifica-se pH muito baixo, pobreza e desequilíbrio das bases, com K alto, Ca e Mg e V% muito baixos.